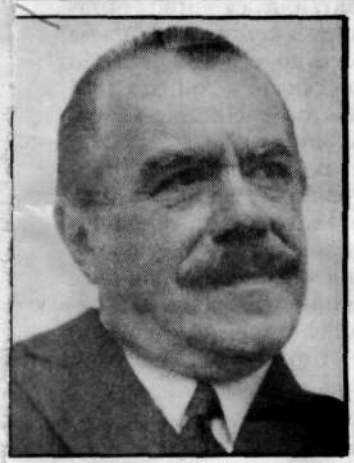
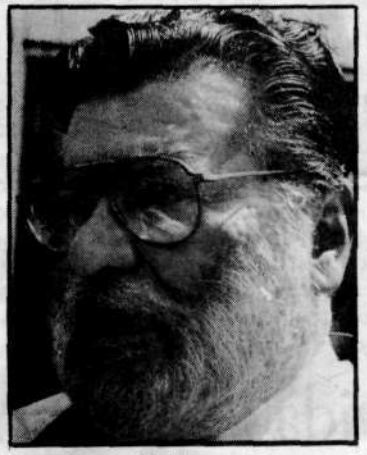

Sarney, ainda no PMDB, já está convidado por Gastone (C) e Afonso para ir ao PTB

CORREIO BRAZILIENSE 13 MAR 1991

PTB oferece vaga no time para Sarney disputar a Presidência

Teresa Cardoso

Assim como Getúlio Vargas, deposto em 1945 e eleito senador, deixou sua fazenda Itu — em São Borja (RS), onde se retirara — e disputou a Presidência da República em 1950, o ex-presidente e hoje senador José Sarney (PMDB-AP) poderá concorrer à sucessão do presidente Fernando Collor, pelo mesmo partido que levou Vargas de volta ao poder, o PTB. Em reunião realizada há um mês, os senadores petebistas decidiram convidá-lo a integrar a legenda, desfalcada de líderes nacionais, depois da doença do ex-presidente Jânio Quadros. "Podemos iniciar uma fase de namoro", respondeu Sarney ao convite que lhe foi feito pelo senador Affonso Camargo (PR).

A resposta foi suficiente para que os petebistas concluíssem que, depois da Convenção Nacional do PMDB, marcada para 24 de março, Sarney irá para a legenda trabalhista. Motivos não faltam ao ex-presidente: ele está incomodado no PMDB, onde há velhos rancores da época em que ele presidia a Arena. "A situação do senhor é muito desconfortável nesse partido. Para que ficar em lugar tão incômodo, se o PTB está de portas abertas?", indagou-lhe o deputado Jonas Pinheiro (AP), um dos articulares do convite. "Eu vou me aprofundar sobre a questão e oportunamente darei uma resposta", prometeu-lhe Sarney.

Entre os peemedebistas, o ex-presidente é visto como um incômodo. Eleito pelo Amapá, ele é hostilizado pelo PMDB maranhense, onde a legenda dos seus filhos — os deputados federais Roseana e Zequinha Sarney — é PFL. Para este partido ele não pode ir, pois é o que mais garante apoio a Collor. Voltar ao PDS também não é uma alternativa, porque ali sobrevivem traumas da época em que Sarney o abandonou para candidatar-se a vice na chapa de Tancredo Neves (PMDB). No PSDB, estão seus opositores históricos, e o PDT e o PT são legendas ideológicas, contrárias às oposições de Sarney.

"No PTB, ele será um líder nacional", prevê o líder na Câmara, Gastone Righi (SP), que já mandou vários recados ao ex-presidente sobre as vantagens do seu ingresso na legenda. Affonso Camargo disse a Sarney que o PTB está elaborando um projeto neoliberal para o País e que sua experiência seria fundamental.